

Uma Reflexão sobre Algoritmos, Discriminação e Ética na IA

Cavalcanti, D. F. P.¹

¹Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba – PR

diego.cavalcantiutp.br

Resumo. O documentário *Coded Bias* expõe os riscos éticos associados à aplicação de algoritmos de reconhecimento facial e sistemas de inteligência artificial (IA) treinados com dados enviesados. A partir da trajetória de Joy Buolamwini, pesquisadora do MIT Media Lab, o filme levanta discussões fundamentais sobre justiça algorítmica, transparência e responsabilização de sistemas automatizados. Este artigo analisa os principais pontos abordados no documentário, relacionando-os com desafios contemporâneos enfrentados por pesquisadores, legisladores e sociedade civil diante da crescente adoção de IA em decisões de impacto social.

1. Introdução

O avanço da inteligência artificial tem transformado a forma como interagimos com tecnologia, automatizando decisões em diversas esferas — da publicidade online à segurança pública. No entanto, como destaca o documentário *Coded Bias* (2020), dirigido por Shalini Kantayya, esses sistemas não são neutros. Treinados com grandes volumes de dados, os algoritmos podem replicar e até amplificar preconceitos históricos, culturais e raciais [Kantayya 2020].

A protagonista do documentário, Joy Buolamwini, revela como softwares de reconhecimento facial falharam ao tentar identificar corretamente rostos de pessoas negras e mulheres. Essa constatação a levou a iniciar o movimento pela justiça algorítmica e a pressionar por regulamentações mais rigorosas no uso dessas tecnologias.

2. O Problema do Viés Algorítmico

Algoritmos aprendem com dados — e quando esses dados carregam vieses, os modelos resultantes herdam essas distorções. O documentário mostra que, ao serem treinados majoritariamente com imagens de homens brancos, muitos sistemas de reconhecimento facial apresentam acurácia significativamente menor ao identificar mulheres negras, chegando a taxas de erro superiores a 30% [Buolamwini and Gebru 2018].

Esse tipo de viés não é apenas técnico, mas social: quando algoritmos são utilizados para decisões judiciais, crédito bancário ou vigilância, os impactos negativos recaem desproporcionalmente sobre grupos já marginalizados. Discussões semelhantes são aprofundadas por autores como O’Neil [O’Neil 2019] e Eubanks [Eubanks 2018], que mostram como ferramentas algorítmicas podem reforçar desigualdades históricas.

3. Responsabilidade e Regulação

Outro ponto central do documentário é a ausência de regulamentação adequada para sistemas de IA. Enquanto empresas desenvolvem e aplicam essas tecnologias de forma opaca, cidadãos e até governos não compreendem plenamente como decisões automatizadas são tomadas.

Coded Bias apresenta exemplos como o uso de reconhecimento facial pela polícia de Londres, que levou a abordagens indevidas e violações de privacidade. Joy e outros ativistas defendem a necessidade de auditoria, explicabilidade e responsabilização legal para algoritmos que tomam decisões críticas.

4. Reflexões Éticas

A ética em IA vai além de garantir acurácia técnica: envolve refletir sobre quem desenvolve os algoritmos, para que fins e com quais consequências. O documentário ressalta a importância da diversidade nas equipes de desenvolvimento e da participação pública na definição dos limites dessas tecnologias.

Buolamwini propõe um modelo de "inclusão algorítmica", no qual os sistemas devem ser projetados com atenção a populações diversas e vulneráveis desde o início. Também são discutidas iniciativas como a Algorithmic Accountability Act e a proibição de reconhecimento facial por parte de governos locais nos EUA.

5. Conclusão

Coded Bias traz à tona um debate urgente: como garantir que a inteligência artificial atue de forma justa, transparente e ética? O documentário mostra que, embora os algoritmos possam parecer imparciais, eles refletem as limitações e preconceitos dos humanos que os desenvolvem.

Este artigo defende a necessidade de um envolvimento multidisciplinar e democrático na construção de sistemas inteligentes. A ética, a legislação e a participação social devem caminhar lado a lado com o avanço tecnológico, para que os benefícios da IA sejam distribuídos de maneira equitativa e segura.

Referências

- Buolamwini, J. and Gebru, T. (2018). Gender shades: Intersectional accuracy disparities in commercial gender classification. *Proceedings of Machine Learning Research*, 81:1–15.
- Eubanks, V. (2018). *Automating inequality: How high-tech tools profile, police, and punish the poor*. St. Martin's Press.
- Kantayya, S. (2020). Coded bias. <https://www.codedbias.com/>. Documentário.
- O'Neil, C. (2019). *Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy*. Broadway Books.